

R\$ 60 milhões em infra-estrutura

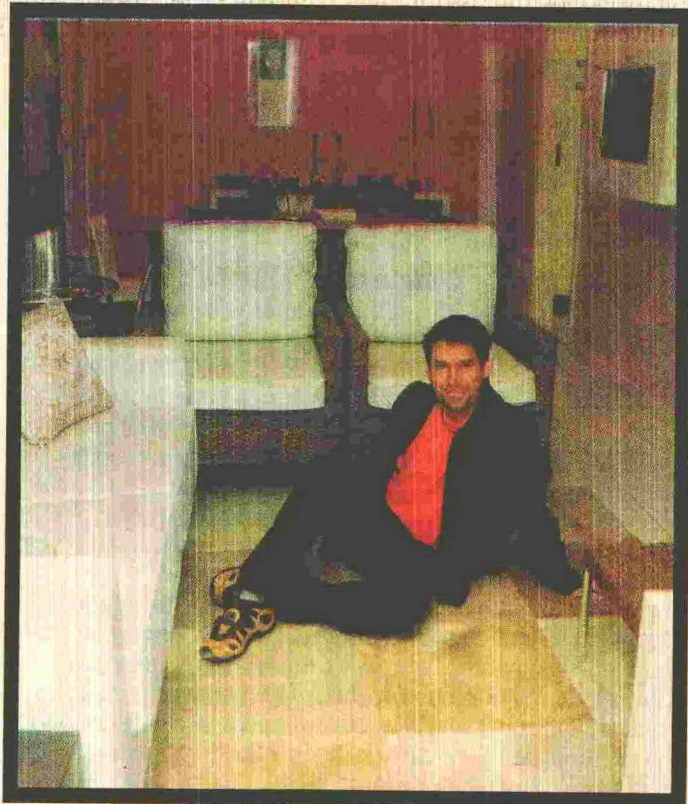
Wanderlei Pozzembom 24.10.03

O empresário Divino Fernando Faria, 36 anos, iniciou uma contagem regressiva. Em oito meses, estará morando num apartamento de quatro quartos, num prédio de 20 andares, com direito a cobertura coletiva e condomínio fechado. Fernando vai trocar o minúsculo apartamento de pouco mais de 50 m² onde mora há nove anos em Taguatinga pelo conforto da 20ª Região Administrativa do DF.

Para atender melhor a população da cidade, que ficou quase dois anos sem obras de infra-estrutura (2002 com eleições e 2003 com contingenciamento de recursos), o governo do Distrito Federal promete que, até 2006, mais de R\$ 60 milhões serão investidos em asfaltos, viadutos de acesso e rodovias marginais. Na quinta-feira, numa palestra a empresários e corretores de imóveis, o secretário de Infra-estrutura e Obras, David José de Matos, anunciou o início das obras. "Já que a cidade terá 200 mil habitantes no futuro, teremos de oferecer soluções em trânsito para dar conforto e atender às necessidades", justificou.

Uma campanha publicitária de R\$ 250 mil, feita pelas empresas, começou a mostrar as qualidades da cidade. Na concorrência por clientes, vêm as cooperativas. Para 2004, a Federação das Cooperativas Habitacionais do Distrito Federal (Fecoohab/DF) planeja investir mais de R\$ 1 milhão em publicidade. Graças à distância de Brasília — 20 minutos de carro —, os aluguéis são muito mais baratos e custam, em média, menos de 0,4% do valor do imóvel. No Sudoeste, essa proporção é acima de 0,6%.

A disputa por clientes é co-



FARIA VAI TROCAR O APARTAMENTO DE 50M² POR UM DE QUATRO QUARTOS

memorada pelo administrador da cidade, Jadder Maurício Barbosa. Para reforçar a campanha, Barbosa revela que em 2004, começam as obras de maquiagem da cidade, que vão trazer grama, asfalto e calçadas. "Traremos 50 mil metros quadrados de grama", promete. Com a urbanização, Barbosa quer trazer também as agências bancárias da Caixa Econômica, do Banco do Brasil e do BRB.

Metrô

Águas Claras nasceu em 1991 pela pressão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para liberar dinheiro federal para construção do metrô. Como

haveria um buraco enorme entre o Guará e Taguatinga sem que o metrô parasse para transportar um único passageiro, o banco reclamava que o projeto seria economicamente inviável. Além de viabilizar o metrô, a criação do bairro acabou reduzindo o déficit habitacional na classe média.

Primeiro, vieram as cooperativas habitacionais, que já ergueram mais de 100 prédios. Agora, a construção inclui também as empresas privadas. Hoje, 40 construtoras têm 70 terrenos. Como não há mais terrenos no Plano Piloto nem no Sudoeste e o Noroeste ainda está longe de virar realidade, as construtoras apostam na nova cidade.